HERNANDES DIAS LOPES

A VONTADE DE DEUS E A ORAÇÃO

COMO ENTENDER A ORAÇÃO DIANTE DO DECRETO DE DEUS? QUAL É O PAPEL DA ORAÇÃO NA VIDA DO CRENTE? SE DEUS SABE TODAS AS COISAS, POR QUE ORAR? SE VOCÊ JÁ FEZ ESSAS PERGUNTAS, ENTÃO ESTE LIVRO FOI FEITO PARA VOCÊ.



COLEÇÃO
GRANDES TEMAS DA FÉ 2



E-book digitalizado e enviado com exclusividade para o site:

www.ebooksgospel.com.br

Digitalização e Revisão: Levita Digital
19/06/2013

Por gentileza e por consideração não alterem esta página.

Aviso:
Os e-books disponiveis, são distribuidos gratuitamente, não havendo custo algum.

Caso você tenha condições financeiras para comprar, pedimos que abençoe o autor adquirindo a versão impressa.

COLEÇÃO

GRANDES TEMAS DA FÉ

Volume 2

A vontade de Deus e a oração

Hernandes Dias Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SR Brasil)

L8811v Lopes, Hernades Dias
A vontade de Deus e a oração / Hernandes Dias Lopes . _ São Paulo: Arte Editorial, 2011

64 p.: 14X21 cm (Coleção Grandes Temas da Fé, v.2)

ISBN 978-85-98172-58-3

1. Decretos Divinos 2. Vontade de Deus 3. Oração I. Título

CDD 248.32

índice para catálogo sistemático:
1. Decretos divinos : Oração 248.32

Essa obra foi escrita originalmente na língua portuguesa.

Coordenação editorial e projeto gráfico: Magno Paganelli
Preparação de texto e revisão: João Guimarães
1ª Edição: 2009
2ª Edição: 2011

Esta é uma edição de



Sumário

Apresentação da Coleção

Prefácio

1. Por meio da oração, Deus muda a história

2. A oração de Daniel pelo povo

3. Daniel depara-se com a revelação escrita

Conclusão

Apresentação da Coleção

As Escrituras apresentam uma visão linear e contínua da História, contrária à visão cíclica, como algumas civilizações antigas ou determinados grupos religiosos atuais têm baseado sua visão do mundo e da vida humana. É certo e notável que a cada período da História o cenário mundial, as demandas sociais, a conjuntura político- econômica e, principalmente, as questões fundamentais que o homem levanta em busca de sentido e significado, assumem novos contornos.

O Senhor da História não tem estado ausente nem omisso ao diálogo com o ser humano que o busca. E para isso ele usa também os seus servos, com visão bíblica, aguçada e profunda, e na linguagem do povo de sua época.

Neste sentido, prezado leitor, o Rev. Hernandes Dias Lopes, pastor presbiteriano, doutor em Ministério, se colocou nas mãos do Senhor, em humildade de coração e completa obediência, despido de qualquer vaidade, para ser o servo que fala ao povo a respeito de Deus, ao escrever esta coleção com dez volumes, que a Arte Editorial tem o privilégio de colocar em suas mãos.

A obra de lançamento, *Sofrimento e vitória*, discute um tema que todos evitam viver: o sofrimento. Neste segundo livro, *A vontade de Deus e a oração*, o Rev. Hernandes, em rápidas pinceladas, analisa as mudanças na História, quando Deus atende à oração, e a oração que traz o avivamento. A seguir, ele faz um estudo profundo do texto de Daniel 9.1-19, em que ele analisa a oração de Daniel pelo povo. O autor não faz sua apresentação por intermédio da atual proposta triunfalista, em desacordo com as Escrituras; ao contrário, fornece ao leitor a visão e perspectiva

bíblicas, a fim de que ele não seja levado a crer em promessas irrealizáveis.

Desta maneira, é com imensa satisfação que a Arte Editorial e o Rev. Hernandes Dias Lopes lançam no Brasil a *Coleção Grandes Temas da Fé*, cumprindo, desta forma, a missão cristã de dar à luz livros que ensinam.

O Editor

Prefácio

Prefaciar uma obra escrita pelo Rev. Hernandes Dias Lopes é um privilégio. Digo isso por algumas razões: primeiro, porque estou na condição de filho espiritual dele. Todos os que me conhecem sabem que considero o Rev. Hernandes como um pai, o que de fato ele é para mim. Ele me discipulou quando eu estava dando os meus primeiros "passinhos" na fé cristã e ainda continua a exercer o seu discipulado em minha vida e ministério. Segundo, porque ele é meu tutor e mentor. Ele é um professor de envergadura singular, sua instrução é feita com as palavras, mas, sobretudo, com o exemplo. Hernandes é um instrutor sábio e ético. Terceiro, porque Hernandes tem me pastoreado. Ele é um pastor de ovelhas. Sua visão de pastoreio é bíblica e cristrocêntrica. O rebanho de Cristo é amado por ele de uma forma mui especial. Finalmente, porque eu o conheço. Iniciei minha caminhada cristã com ele, e hoje, pela graça de Deus, sou o seu co-pastor. Hernandes tem luz na cabeça, e fogo no coração. Deste modo, tive o privilégio de ler este livro a respeito da oração em primeira mão. Ele conhece teologia, mas também tem um coração inflamado pela verdade de Deus. Ele prega com lágrimas nos olhos. Suas mensagens são regadas por longos períodos de oração.

Portanto, recomendo este livro a todos os crentes que almejam uma vida abundante de oração e que procuram respostas sobre o propósito ou a relação da oração com o decreto de Deus. Recomendo com ardor por causa do autor e da sua vida, bem como por causa das verdades contidas nesta pérola literária. O pastor Hernandes Dias Lopes é conhecido em todo Brasil por ser um homem da Palavra, pois é um expositor bíblico cativante, fervoroso e apaixonado, mas ele

também é um homem de oração. A oração para ele não é uma teoria, mas uma prática. Não é fruto de elucubrações filosóficas ou teológicas, mas uma experiência vivida por ele, contemplada pelo Pai que vê em secreto, e vista pelas su^s ovelhas. Ele ora com ardor e profunda expectativa da intervenção divina. Ele crê no Deus que é "poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quando pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós" (Ef 3.20). Por isso, ele ora. Além de tudo, recomendo esta preciosíssima obra por causa da relevância do assunto. Este livro concilia teologia e prática. Sua proposta é mostrar a relação estreita entre os decretos de Deus e a oração.

Quem nunca ouviu ou nunca fez uma das seguintes perguntas: Como entender a finalidade da oração dentro do decreto de Deus? Se tudo já foi decretado antes da fundação do mundo, qual é o papel da oração na vida do crente? Se Deus sabe todas as coisas, por que devo orar? Se você já fez ou já ouviu alguma dessas perguntas, então este livro foi feito para você. Com certeza, você será enriquecido e receberá munição para responder e auxiliar aqueles que fazem as mesmas inquirições. Essas e outras perguntas inquietaram muitos cristãos e ainda continuam a provocar muitas indagações pelos cristãos contemporâneos. Porém, finalmente, a luz raiou em nossa pátria. Deus jamais deixa os seus eleitos na escuridão da ignorância.

O leitor perceberá, à luz da Palavra de Deus, que a oração não altera os decretos de Deus nem o persuade a mudar de idéia. Mas será edificado por meio da verdade ressaltada nesta obra pelo autor que a oração é um dos instrumentos escolhidos por Deus para executar os seus soberanos propósitos. O exemplo do profeta Daniel 9, texto no qual o autor expõe com a precisão de um cirurgião, é sem dúvida alguma, o modelo perfeito e sólido para subsidiar essa

verdade. Deus decretou tudo, mas escolheu a oração como um meio para efetuar os seus propósitos. Deus fez promessas, mas o seu povo deve orar com base nelas. Daniel leu as Escrituras proféticas e então se quedou diante de Deus numa oração agonizante. Ele conhecia o poder de Deus e sua fidelidade, mas mesmo assim se colocou de joelhos para implorar o favor do Senhor.

Este trabalho chega num momento oportuno para a igreja evangélica brasileira. A igreja evangélica no solo brasileiro viveu por longas décadas na ignorância teológica. Hoje, ela está se voltando para os livros, mas, com isso, ela corre o risco de ter um conhecimento árido e sem vida. Então, à medida que ela se encontra ou descobre a teologia, ela precisa redescobrir na mesma proporção o caminho da oração. Ela precisa urgentemente observar o casamento indissolúvel entre a oração e o decreto de Deus. Queremos uma igreja que tenha profundidade teológica, mas que tenha também vida de oração fervorosa. Uma igreja que ama as letras, mas que tenha também o prazer de se deleitar em Deus.

A oração é o instrumento espiritual por meio do qual o povo de Deus reivindica as suas bênçãos. Ela é uma conquista de Cristo para todos os crentes na dispensação do evangelho. Todos que foram regenerados pelo Espírito Santo, alcançados pelo evangelho, e selados com o Espírito *Santo da* promessa, têm livre acesso à presença de Deus pelo novo e vivo caminho. A oração, agora, não *é* mais um *privilégio* apenas para uma classe sacerdotal levítica. Todos aqueles que nasceram da água e do Espírito podem buscar a face de Deus em oração. Assim como Deus decretou a salvação de alguns em Cristo e o meio para alcançá-los, de forma semelhante, elegeu a oração como um meio para realizar os seus propósitos eternos. Deus tem promessas gloriosas para o povo da aliança. Ele quer ser buscado e achado pelo seu povo. Seu prazer está nos seus

filhos. Deus ouve e responde a oração. A igreja deve orar sempre, para então ver os grandes feitos de Deus. Meu querido irmão, boa leitura!

Rev. Fábio Henrique de Jesus Caetano

Pastor-auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória

Capítulo 1

POR MEIO DA ORAÇÃO, DEUS MUDA A HISTÓRIA

Oração. Que palavra poderosa, tão conhecida dos cristãos, e, muitas vezes, deixada de lado! Quando olhamos os dicionários seculares, encontramos todos os significados possíveis: súplica religiosa, pedido, exposição de um fato, discurso etc. Porém, nenhum desses dicionários seculares consegue captar e explicar o que a oração é para o homem que busca a Deus. Oração é falar com Deus. É apresentar nossas causas àquele que está assentado no Alto e Sublime Trono. O altar da oração está conectado com o Trono de Deus. As orações que sobem do altar para o trono, descem do trono em forma de intervenções poderosas de Deus para dentro da História.

Algumas vezes fico pensando como seria melhor a situação deste mundo decaído, se todos os filhos de Deus dobrassem os joelhos em oração para agradecer a Deus, para falar com ele, pedir mudança, santidade de vida, e o estabelecimento urgente de seu Reino celestial. Sim, comentamos: "Vai mal o mundo com tanta corrupção, tudo está difícil". Porém, esquecemos de orar por este mundo, pedindo a intervenção de Deus na História, porque acreditamos em nós mesmos, e achamos que somos autossuficientes para mudar a dinâmica das coisas.

Deus é o Senhor da História. "Ele cumpre os seus intentos no decorrer dos anos, de acordo com os seus planos", afirma um conhecido hino evangélico. Deus muda a História, **o** Senhor da História transforma a História e dá a ela o curso que

ele deseja. Na encarnação e na cruz, vemos Deus mudando a História. Jesus Cristo desceu da glória, fez-se carne, habitou entre nós. Nasceu numa estrebaria, cresceu numa carpintaria e morreu numa cruz. Por meio de sua morte e ressurreição, Deus faz a maior intervenção na História, numa poderosa missão resgate, tirando-nos da casa do valente, da potestade de Satanás, do reino das trevas e nos transportando para o seu reino de graça e poder.

Porém, não é apenas na encarnação e na cruz que observamos essa intervenção divina. Deus sempre tem a resposta para aquele que o busca, mesmo que essa resposta não seja aquilo que desejamos, nem chegue no momento que queremos. Acredito que apenas na eternidade poderemos entender este aspecto da resposta de Deus à oração. O patriarca Jó, no caudal de sua profunda agonia, depois de perder seus bens, seus filhos e sua saúde, sem apoio da mulher e sem a compreensão dos amigos, ergueu ao céu dezesseis vezes a mesma pergunta: Por que meu Deus? Por que estou sofrendo? Por que a minha dor não cessa? Por que eu perdi os meus filhos? Por que eu não morri no ventre da minha mãe? Por que eu não morri ao nascer? Ele espremeu o pus da sua ferida, levantou ao céu 34 vezes a sua dolorosa queixa e diante de todas as torrentes caudalosas que borbulhavam de sua alma agitada, não ouviu sequer uma resposta de Deus. Antes, Deus o confronta com setenta perguntas, mostrando-lhe sua majestade. Ao fim, o livro de Jó termina com a intervenção extraordinária de Deus na sua restauração. Deus deu-lhe o dobro de tudo quanto havia sido saqueado. Porém, Deus não lhe deu explicações. Temos a promessa da restauração, mas nem sempre da explicação. Somos muito limitados para compreendermos neste mundo todos os desígnios de Deus.

Há muitas conquistas que a sociedade contemporânea desfruta que são fruto do labor árduo e das orações fervorosas

de nossos irmãos do passado. Atualmente, quando vemos, contentes, a derrota da segregação racial e a comunhão legal e real de brancos e negros em nosso país — A constatamos, porém, que não era assim não faz muito tempo.

Pensemos, por alguns momentos, a luta que os homens antiescravistas encetaram contra o horror da escravidão. No magnífico épico "Vozes D'África", do baiano Castro Alves, (1847-1871), publicado em 11 de junho de 1868, o clamor do poeta apresenta o desespero da visão da escravidão de seres humanos por seus semelhantes e se soma ao grito de socorro que todo o continente africano, assolado pelo massacre de portugueses, ingleses e outras etnias, lançava aos céus, em verdadeira oração:

VOZES D' ÁFRICA

DEUS! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em que estrela tu te escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...

Qual Prometeu tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia
— Infinito: galé!...
Por abutre — me deste o sol candente,
E a terra de Suez — foi a corrente
Que me ligaste ao pé...

O cavalo estafado do Beduíno
Sob a vergasta toma ressupino
E morre no areal.
Minha garupa sangra, a dor poreja,

Quando o chicote do simoun dardeja
O teu braço eternal.

Minhas irmãs são belas, são ditosas...
Dorme a Ásia nas sombras voluptuosas
Dos haréns do Sultão.
Ou no dorso dos brancos elefantes
Embala-se coberta de brilhantes
Nas plagas do Hindustão.

Por tenda tem os cimos do Himalaia...
O Ganges amoroso beija a praia
Coberta de corais...
A brisa de Misora o céu inflama:
E ela dorme nos templos do Deus Brama,
— Pagodes colossais...

A Europa é sempre Europa, a gloriosa!...
A mulher deslumbrante e caprichosa,
Rainha e cortesã.
Artista — corta o mármore de Carrara;
Poetisa — tange os hinos de Ferrara,
No glorioso afã!...

Sempre a láurea lhe cabe no litígio...
Ora uma c'roa, ora o barrete frígio
Enflora-lhe a cerviz.
O Universo após ela — doudo amante —
Segue cativo o passo delirante
Da grande meretriz.

Mas eu, Senhor!...
Eu triste abandonada

Em meio das areias esgarrada,
Perdida marcho em vão!
Se choro... bebe o pranto a areia ardente;
Talvez... p'ra que meu pranto, ó Deus clemente
Não descubras no chão...

E nem tenho uma sombra de floresta...
Para cobrir-me nem um templo resta
No solo abrasador...
Quando subo às Pirâmides do Egito
Embalde aos quatro céus chorando grito:
"Abriga-me, Senhor!..."

Como o profeta em cinza a fronte envolve,
Velo a cabeça no areal que volve
O siroco feroz...
Quando eu passo no Saara amortalhada...
Ai! dizem: "Lá vai África embuçada
No seu branco albornoz..."

Nem veem que o deserto é meu sudário,
Que o silêncio campeia solitário
Por sobre o peito meu.
Lá no solo onde o cardo apenas medra
Boceja a Esfinge colossal de pedra
Fitando o morno céu.

De Tebas nas colunas derrocadas
As cegonhas espiam debruçadas
O horizonte sem fim...
Onde branqueja a caravana errante,
E o camelo monótono, arquejante
Que desce de Efraim...

Não basta inda de dor, ó Deus terrível?!
É, pois, teu peito eterno, inexaurível
De vingança e rancor?...
E que é que fiz, Senhor? que torvo crime
Eu cometi jamais que assim me oprime
Teu gládio vingador?!...

Foi depois do diluvio... Um viandante,
Negro, sombrio, pálido, arquejante,
Descia do Ararát...
E eu disse ao peregrino fulminado:
"Cão!... serás meu esposo bem-amado...
— Serei tua Eloá..."

Desde este dia o vento da desgraça
Por meus cabelos ululando passa
O anátema cruel.
As tribos erram do areal nas vagas,
E o Nômada faminto corta as plagas
No rápido corcel.

Vi a ciência desertar do Egito...
Vi meu povo seguir — Judeu maldito —
Trilho de perdição.
Depois vi minha prole desgraçada
Pelas garras d'Europa — arrebatada —
Amestrado falcão!...

Cristo! embalde morreste sobre um monte...
Teu sangue não lavou de minha fronte
A mancha original.
Ainda hoje são, por fado adverso,

Meus filhos — alimária do universo,
Eu — pasto universal...

Hoje em meu sangue a América se nutre
— Condor que transformara-se em abutre,
Ave da escravidão,
Ela juntou-se às mais... irmã traidora
Qual de José os vis irmãos outrora
Venderam seu irmão.

Basta, Senhor! De teu potente braço
Role através dos astros e do espaço
Perdão p'ra os crimes meus! ...
Há dois mil anos... eu soluço um grito...
Escuta o brado meu lá no infinito,
Meu Deus! Senhor, meu Deus!!...

"Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes? / Em que mundo, em que estrelas tu te escondes / Embuçado nos céus? /Há dois mil anos te mandei meu grito / Que, embalde, desde então corre o infinito... / Onde estás, Senhor Deus?"

O grito do poeta não caiu em ouvidos surdos. Deus levantou seus instrumentos para responder à sua ardente súplica e a escravidão é hoje apenas uma mancha vergonhosa do passado, mas não mais uma triste realidade do presente! O grito empapuçado de dor do Filho de Deus encravado numa rude cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?", não foi em vão. Ele foi desamparado na cruz para que nós fôssemos amparados por Deus. Ele desceu ao inferno para que pudéssemos subir ao céu. Ele morreu para que nós pudéssemos viver. Ele sofreu sede atroz para que nós pudéssemos beber a água da vida. Ele sofreu o justo castigo que nossos pecados

merecem, para que nós fôssemos justificados diante do trono de Deus.

Logo a seguir ao grito de Castro Alves, ocorre a abolição da escravidão, com a princesa Isabel, filha de D. Pedro 2º, que passou para a história do Brasil como a responsável pela assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888. Assim, a escravidão desapareceu do solo brasileiro, louvado seja Deus! O grito enviado há dois mil anos na cruz atende à oração do poeta e à oração e ação de milhares e milhares de cristãos. Castro Alves não presenciou a abolição da escravidão no solo pátrio. Mas seu pedido foi atendido! E de igual modo, foram atendidos os pedidos, as orações de milhares de cristãos desde que a escravidão começou, os esforços de milhares de abolicionistas em todo o mundo, que queriam o fim daquela infâmia que se instalou no mundo.

Como sabemos, a escravidão ocorreu pela ganância dos homens, pelo desamor, pelo pecado, pela malignidade que assola este mundo. A História está eivada de acontecimentos tristes e dramáticos que nos envergonham e certamente ferem o coração de Deus. São injustiças clamorosas, são guerras sangrentas, são ações pejadas de preconceito e ódio. O Holocausto que matou mais de seis milhões de judeus ainda nos deixa perplexos. O século vinte é o palco mais sangrento da história humana. Mais mártires tombaram no século vinte do que em toda a História pregressa. O comunismo ateu, as guerras tribais, a ganância econômica, as armas mortíferas, o narcotráfico, e decadência dos valores morais passaram sobre nós como torrentes caudalosas. No vale da dor, no deserto da aflição, o povo de Deus clamou e Deus ouviu a sua voz. O nosso Deus é aquele que põe termo à guerra.

Na cruz, Jesus clama ao Pai: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Sabemos que aquela cruz era dele, e o cálice do sofrimento também, pois lá estava o Cordeiro de Deus

que tira o pecado do mundo. Jesus foi à cruz como nosso substituto. O Pai o entregou e ele voluntariamente se ofereceu. Na cruz de Cristo estava a maior demonstração do amor de Deus por vis pecadores. Ali no Calvário não apenas Jesus sofreu, mas o Pai também sofreu, ao ver o seu Filho, o seu único Filho, morrendo exangue em nosso lugar.

Porém, a pergunta é esta: o cristianismo acabou na cruz? Não, ele ressurge dentre os mortos. A morte não pôde detê-lo. Ele matou a morte com sua morte e ressuscitou poderosamente. Pelo seu sacrifício Jesus abriu para nós um novo e vivo caminho para o céu. Seu desamparo na cruz trouxe amparo para nós. Seu sofrimento na cruz trouxe alívio para nós. Sua morte na cruz trouxe vida para nós. Deus abriu uma porta de esperança para a humanidade na cruz.

A cruz de Cristo é o centro nevrálgico da História, onde Deus propiciou sua ira e nos comprou para sermos sua propriedade exclusiva. A loucura da cruz é a maior intervenção de Deus na História. Nenhum poder bélico, nenhum exército armado, nenhum poder político ou econômico poderia ter alcançado resultados semelhantes..

Prezado leitor, analise bem: você já viu um político afirmar que Deus mudaria uma situação em seu país? É muito difícil ouvir uma frase dessas. Na maior parte das vezes, o que ouvimos é: "Vou fazer!" "Vou mudar este país em cinco anos!" "Meu partido vai imprimir nova dinâmica a este país". E assim por diante. Neste momento conturbado da história do mundo, em que nossos olhos estão voltados para a bancarrota econômica que assola muitas nações, vimos quando o presidente eleito dos Estados Unidos, Barack Obama, conclamou o povo norte-americano para uma mudança. Ele disse: "Nós podemos". Já pensou como seria diferente se a frase fosse esta: "Nós vamos orar a Deus, e pela constante intercessão, Deus vai mudar a história deste país!" Seria uma

maravilha, não seria? Infelizmente nós estamos colocando a nossa confiança em carros e cavalos, em riqueza e poder bélico.

Achamos que temos a força, que temos o poder. Pensamos tolamente que as rédeas da História estão em nossa mão. Pensamos que somos o timoneiro da História. Arrogantemente colocamos Deus na lateral da vida e assumimos o controle. É por isso que a humanidade está à deriva. Temos dinheiro, mas não temos paz. Temos poder, mas não temos controle. Temos o mundo aos nossos pés, mas temos um vazio dentro de nós, maior que este mundo. Nossa geração desaprendeu de orar. Tornamo-nos independentes e autosuficientes. Sacudimos o jugo de Deus.

Queremos traçar a nossa própria rota e definir o nosso próprio destino. Não oramos mais. Não nos humilhamos mais diante da onipotente mão do Altíssimo. Quando o povo de Israel se voltava para Deus em oração, Deus se voltava para o povo trazendo restauração. A vida de oração com Deus é uma coisa muito simples. Quando o povo de Israel buscava a Deus a em oração, e cumpria os seus mandamentos, do céu emanava a sua cura e sua restauração. Em todo o Antigo Testamento, constatamos esta realidade. Veja a afirmação do Senhor em 2Crônicas 7.14:

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.

O que temos visto é o contrário. A humanidade, em sua autossuficiência, não busca o Senhor. E a terra está arrasada, destruída, imersa no pecado. Quando Adão e Eva, no relato do Jardim do Éden, resolveram desobedecer ao Criador, e, pela altivez e orgulho resolveram seguir o próprio caminho, o que aconteceu? Você sabe muito bem o desenrolar da história e,

também, como ficou a História. O primeiro casal poderia ter contado ao Criador a proposta da serpente, ou o que passava em seus corações. Porém, eles não fizeram isso. Seguiram o caminho de sua loucura e precipitaram toda a raça humana na queda. Usaram de forma errada a liberdade, pois em vez de depender de Deus, se insurgiram contra ele.

Pedi e recebereis

Vimos no texto bíblico de 2 Crônicas a disposição de Deus em atender à oração de todo aquele que o busca em oração. . Ela está expressa também na parábola que nosso Mestre conta em Lucas 11.5-13, a respeito do amigo inoportuno.

Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer. E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar; digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade. Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir- se-lhe-á. Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A primeira afirmação de Jesus é: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede

recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se- lhe-á". A segunda afirmação é: "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"

Então, vemos: todo aquele que pede recebe. Não é maravilhoso isto? Porém, para receber, temos de orar. É preciso orar. Mas vamos apenas um pouquinho mais à frente: "... o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem".

Estamos pedindo a Deus o Espírito Santo para iluminar nossa vida e nos encher de poder? Estamos pedindo o Espírito Santo para fortalecer nossas igrejas? Estamos pedindo que o Espírito Santo nos encha de tal maneira que viver neste mundo seja um antegozo da vida futura? Estamos pedindo a Deus que o Espírito Santo nos capacite a resistir ao pecado que tenazmente nos assedia? Estamos pedindo que se faça a vontade de nosso Pai celeste em nossa vida e por meio dela? Ou estamos pedindo apenas a nossa satisfação hedonista neste mundo?

Prezado leitor, há muitos livros sobre oração publicados. Obras ricas, profundas, substanciais que nos ajudam a compreender a necessidade da oração. Porém, neste pequeno livro, quero estudar com você um fato em particular. Vamos analisar como podemos conciliar os decretos de Deus com a oração. Leia atentamente no capítulo seguinte a transcrição de Daniel 9.1-19. Vamos basear nossa reflexão neste texto. Deixemos que a própria Palavra de Deus fale conosco e alumie o nosso entendimento acerca de tão momentoso assunto.

Capítulo 2

A ORAÇÃO DE DANIEL PELO POVO

No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.

Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando- nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.

Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão

escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.

Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.

Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.

Por isso, o Senhor cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.

Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo 1 adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.

Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua j ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu serve e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor.

Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

Prezado leitor, o meu objetivo, neste livreto, é estudar com você este tema: Como conciliar os decretos de Deus com a oração.

Uma das perguntas mais frequentes que ouço em todos os lugares em que estou é esta: "Se Deus já decretou todas as coisas; Se Deus sabe de antemão todas as coisas, vale a pena orar? Tem alguma razão de ser a prática da oração, o ato de orar? Deveríamos nós mobilizar o povo de Deus para a oração? Se Deus conhece tudo, se Deus sabe tudo, se Deus já determinou todas as coisas na eternidade, vale a pena orar?"

Eu chamo a sua atenção para alguns exemplos bíblicos.

A Bíblia diz que o profeta Jonas foi à cidade de Nínive. Leia o texto bíblico de Jonas 3.1-10:

Veio a palavra do SENHOR, segunda vez, a Jonas, dizendo: Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama contra ela a mensagem que eu te digo. Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la. Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida. Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor. Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza. E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água; mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos? Viu Deus o que fizeram, como se

converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

O que deduzimos desse texto? Jonas pregou naquela cidade: "Dentro de 40 dias Nínive será subvertida. Dentro de 40 dias Nínive será subvertida". Mas Nínive se arrependeu. O povo se humilhou. O povo se cobriu com pano de saco e com cinza. E a Bíblia diz que Deus suspendeu o castigo que estava lavrado sobre a cidade de Nínive. Deus poupou a cidade. Deus poupou o povo. Deus trouxe salvação em vez de juízo. Ele é o Senhor da História e pode mudar a História. Para Deus não há impossíveis. Não há causa perdida para Deus. Ele pode tudo quanto ele quer. O instrumento para alcançarmos essas benesses da graça é a oração. A Palavra de Deus nos diz que nada temos, porque nada pedimos ou pedimos e não recebemos, porque pedimos

mal (Tg 4.2,3). Deus muda o curso dos acontecimentos por meio da oração. Não cremos num determinismo cego. Cremos que Deus é livre e soberano para agir conforme o conselho da sua vontade e ele escolheu agir por meio da oração.

Vejamos outro exemplo. A Bíblia diz que Abraão orou por Sodoma e Gomorra. Vamos ler atentamente o relato de Gênesis 18.22-33:

Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR. E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio? Se houver, porventura, cinquenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos que nela se encontram? Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra? Então, disse o SENHOR: Se eu achar em

Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles. Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza. Na hipótese de faltarem cinco para cinquenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco. Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta. Insistiu: Não se ire o Senhor, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta. Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao Senhor: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte. Disse ainda Abraão: Não se ire o Senhor, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez. Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

Deus já tinha enviado os seus anjos para destruir aquelas duas cidades impenitentes. O fogo de Deus caiu sobre as cidades, mas diz a Bíblia que quando Deus estava destruindo as cidades, lembrou-se de Abraão e salvou a Ló. O juízo já estava lavrado sobre as cidades. Mas Deus ouviu a oração de Abraão e, por isso, Lo foi salvo da destruição. Deus mudou a História.

Prezado leitor, atente para o magnífico relato bíblico de Joel 2.12-27, e veja como Deus opera maravilhas por intermédio da oração:

Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei- vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso

Deus? Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene. Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento. Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus? Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu- se do seu povo e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações. Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente. Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas. Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor. Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia. As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo. Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado. Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.

A objetividade da Bíblia

A Bíblia é muito clara, não deixa dúvida. O misericordioso e compassivo Deus atende à oração daquele que o busca e muda as circunstâncias. O povo voltou-se para o

Senhor por meio da oração. Essa volta foi urgente, sincera, profunda e marcada por profundo quebrantamento. O resultado é que Deus restaurou todo aquilo que havia sido perdido. Deus restituiu os campos, as lavouras, os rebanhos, e a própria vida espiritual.

A Bíblia nos informa, também, que o Pentecostes foi prometido por Deus. Há uma promessa explícita e clara no livro de Joel, 2.28: "E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões".

O Senhor Jesus Cristo também prometeu, no Evangelho de Lucas 24.49: "Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder". Mas não obstante a promessa do Pai e do Filho, a igreja aguarda em oração durante dez dias a chegada do Pentecostes, e ele veio como resposta à oração da igreja. O Pentecostes veio por intermédio da promessa do Pai e da oração da igreja. A soberania de Deus não anula a responsabilidade humana. Só Deus pode dar o Espírito Santo, mas Deus derramou seu Espírito por meio da oração da igreja. Só Deus pode trazer o avivamento, mas devemos orar para que ele venha. Só Deus pode abrir o coração do pecador, mas devemos orar e pregar para que ele creia.

O Senhor Jesus Cristo prometeu que vai voltar para buscar a sua igreja. Ele disse em Apocalipse:

"Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (3.11).

"Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (22.7).

"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras" (22.12).

"Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!" (22.20).

O mesmo Jesus que prometeu à igreja que voltaria, encoraja a igreja a orar: "Ora vem, Senhor Jesus".

Prezado leitor, agora chamo a sua atenção para um fato, voltando ao texto de Daniel. Daniel está lendo a Bíblia, e ele descobre que Deus já havia estabelecido que o cativeiro babilónico duraria 70 anos. Deus já havia decretado isso. Deus já havia lavrado este fato histórico. Setenta anos era o limite do cativeiro, mas diz a Bíblia que quando Daniel lê isso, ele se coloca em oração, em intercessão. O decreto de Deus não o desencorajou a orar, ao contrário, o levou à oração intensa e fervorosa pela libertação do povo de Israel do cativeiro babilónico.

Há ricas lições no livro de Daniel

Desta maneira, gostaria de, então, tirar algumas lições do texto bíblico de Daniel.

Em primeiro lugar, vamos ver os pressupostos da oração.

Analisemos os versículos 1 e 2 de Daniel 9: "No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos".

Chamo a sua atenção para algumas observações aqui.

Daniel tinha uma vida dedicada à oração. Pela datação da História, quando Dario assume o governo do império medo-persa, é por volta do ano 536 a.C. Se você fizer as contas, Daniel foi levado para a Babilônia quando estava com 14 anos, portanto, a essa altura, Daniel já deve ter pelo menos, 82 anos.

Observe que, quando Daniel foi para a Babilônia, ele era um adolescente comprometido com a oração. Porque Daniel orou, ele teve discernimento e coragem para agir. Ele foi fiel a Deus apesar de um passado de dor, de um presente cheio de perigos e oportunidades e de um futuro de glória. Ele orou com profundidade e com perseverança. Ele enfrentou as lutas mais acesas na terra porque sua mente estava ligada ao céu. E logo depois, você vai perceber que, Nabucodonosor constrói aquela imagem de ouro, e decreta que todos os magos da Babilônia fossem mortos porque não davam interpretação para ele. Diz a Bíblia que Daniel, ainda jovem, chama os seus três amigos e eles vão orar ao Senhor. Vão buscar a direção de Deus. Vão buscar uma resposta de Deus, para que não houvesse uma chacina na Babilônia. Diante de situações humanamente insolúveis, Daniel se voltava para Deus em oração. Ele acreditava no poder de Deus que manifesta por meio da oração. Ele acreditava que não há causa perdida quando colocada nas mãos do Deus Todo-poderoso. Em resposta à oração, Deus deu discernimento a Daniel e os magos foram poupados da morte e o nome de Deus foi glorificado.

Mais tarde, no capítulo 6 do livro de Daniel, você vai ver Daniel, acuado, perseguido, ameaçado de morte, abrindo a janela para os lados de Jerusalém e orando três vezes ao dia. Nessa ocasião Deus não o livrou do problema, mas livrou no problema. Deus não o poupou da cova dos leões, mas poupou-o na cova dos leões. Deus não fechou a porta da fornalha, mas fechou a boca dos leões. Porque Daniel orou, ele não transigiu com o erro, nem mesmo em face da morte. Porque Daniel orou, ele estava pronto para morrer, mas não para pecar. Porque Daniel orou, Deus enviou o seu Anjo para livrá-lo. A oração pode tudo quanto Deus pode.

Agora no capítulo 9, Daniel já é um ancião, com 82 anos. Ele está lendo a Bíblia e começa a buscar a Deus em oração- Prezado leitor, chamo a sua atenção para esse detalhe:

Daniel teve uma longa existência, foi um homem que viveu as diversas fases da vida, porém ele foi um homem que viveu continuamente na dependência de Deus, em oração. Ele orou quando era jovem e orou quando era velho. Ele orou quando era estudante e orou quando ocupou o alto escalão do governo Babilónico e Medo- Persa. Ele orou quando era pobre e orou quando era rico.

Em segundo lugar, vamos analisar os pressupostos da oração. A vida de Daniel foi uma vida dedicada à integridade. Daniel foi levado para a Babilônia aos 14 anos de idade, e agora ele está com 82 anos. Nesse tempo todo, ele foi íntegro. Ele nunca transigiu com a sua consciência. Ele nunca negociou valores. Ele nunca se deixou pressionar pelas ameaças, ou pelos perigos, nem se deixou seduzir pelos privilégios. Quantas vezes a vida de oração de um homem, de uma mulher, acaba porque há transigência com princípios, com valores. O oxigênio que alimenta a vida de oração de uma pessoa é a vida de santidade, de piedade, de pureza. Quando uma pessoa transige com o pecado, ela tem vergonha de Deus. Ela perde a intimidade com Deus. Ela não consegue mais ter vida plena de oração. Daniel teve vida de oração, porque ele teve vida de santidade, vida na presença de Deus. Por intermédio da oração, ele conseguia sustentação do Senhor para viver numa terra estranha, de costumes estranhos. E ele estava seguro em seu caminho porque orava intensamente ao Senhor.

Em terceiro lugar, você observa, nesses pressupostos, que a vida de Daniel era uma vida dedicada ao estudo da Palavra de Deus. É um fato marcante para nós. Deus deu a Daniel o dom da interpretação de sonhos e visões. Daniel poderia pensar: *Eu tenho visões.* Deus fala comigo diretamente.

Deus me deu a capacidade de entender as coisas mais misteriosas.

Mas Daniel, apesar de ter entendimento de sonhos e visões, nunca deixou de ser um estudioso da Palavra de Deus. Aliás, você quer saber o segredo do sucesso de Daniel? *É o* segredo que nossas crianças aprendem lá no berçário da igreja. É o segredo que se ensina às classes infantis, às classes de adolescentes, de jovens e de adultos. Sáo os princípios mais elementares da fé. Veja bem, prezado leitor, o sucesso de Daniel está fundamentado na oração e na Palavra de Deus.

Às vezes nós queremos reinventar a roda, às vezes nós queremos criar coisas novas e sofisticadas. Posso lhe assegurar que a mesma coisa que se ensina numa classe de pós-doutorado de Teologia é o que se ensina numa classe infantil. Não há nada de novo para ensinar. É o evangelho, é a Bíblia, é oração. É a vida com Deus. E Daniel aprendeu esse princípio desde a sua infância, desde a sua adolescência, desde a sua juventude, desde a sua fase adulta. Aprendeu esse princípio quando era um escravo. E aprendeu esse princípio quando era primeiro-ministro da Babilônia e do império Medo-Persa. Ele era um homem que tinha tempo para ler a Bíblia. Ele era um homem extremamente ocupado, ele ocupava o segundo lugar no governo, tanto da Babilônia quanto do império Medo-Persa, mas ele tinha tempo para estudar a Palavra de Deus, e ele tinha tempo para orar ao Senhor e praticar a sua Palavra. Quando você diz assim: "Eu sou uma pessoa muito ocupada, a minha agenda é muito cheia, eu não tenho temp° para ler a Bíblia, eu não tenho tempo para orar", você está dizendo uma coisa: "Deus não é prioridade na minha vida". Porém, na maioria das vezes você tem tempo para tudo aquilo que é prioridade para você, seja a atividade mais supérflua.

Veja o que Paulo escreve aos cristãos filipenses:

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai- vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fp 4.4-7).

Prezado leitor, se você quer ter o coração acalmado, e uma vida motivada e motivadora, você precisa buscar a comunhão com Deus em oração. E quanto mais você o procurai: mais ele se revelará em sua vida. E você experimentará a verdadeira paz que ele proporciona. Veja que todos os milagres da Bíblia foram respostas à oração. E os milagres que acontecem hoje, são respostas às orações. Somente por intermédio da oração podemos resolver os problemas da nossa vida.

Capítulo 3

DANIEL DEPARA-SE COM A REVELAÇÃO ESCRITA

Retomemos o nosso estudo a respeito da vida de oração de Daniel. Daniel era primeiro-ministro da Babilônia. Ele era o primeiro-ministro do império Medo-Persa. Mas Daniel nunca deixou de ter tempo para orar três vezes ao dia, e de ter tempo para estudar a Palavra de Deus. Vemos que ele está examinando o livro do profeta Jeremias. E é no livro do profeta Jeremias que ele vai entender que o cativeiro da Babilônia estava acabando, só faltavam mais dois anos para concluir os 70 anos e por isso, Daniel é movido a buscar a Deus em oração.

Prezado leitor, o texto bíblico que mexeu com o coração de Daniel, que levou Daniel a fazer essa oração tão significativa foi o capítulo 29 de Jeremias, versículos 10 a 14:

Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar. Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor, pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas a nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.

Foi esse texto que Daniel leu. Estavam faltando mais dois anos para o cumprimento dessa profecia. Dois anos depois, Ciro, o persa, dominaria o império Medo-Persa e mandaria o decreto para a volta do povo. Mas por que ele ora? Daniel sabia

que o cumprimento da profecia dependia de uma mudança na atitude do povo. Daniel sabia que o cumprimento da profecia passaria pela volta do povo para Deus. O cumprimento da profecia passaria pelo retorno desse povo para Deus em oração. Era necessário que o povo se voltasse para Deus em quebrantamento, arrependimento e súplica. Porém, quando Daniel olha para o povo no cativeiro, não percebe que o povo está quebrantado. Daniel não percebe que o povo está arrependido. Daniel não vê sinais desse povo em oração. Por isso ele clama com tamanha intensidade, com tamanho fervor.

Vamos analisar o segundo ponto deste nosso estudo. Atentemos para a preparação para a oração. Vejamos o versículo 3 de Daniel 9: "Voltei o rosto ao Senhor Deus para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinzas". Quando Daniel leu esse texto de Jeremias, e percebeu que a nação de Judá, povo de Israel, lá na Babilônia, lá no império Medo-Persa, não havia se arrependido ainda, ele se volta para Deus para orar. De que maneira ele faz isso?

Primeiro, uma busca intensa. Daniel voltou o rosto para a direção do Senhor. Isso significa intensidade de oração. Daniel era um homem que tinha vida metódica e sistemática de oração. Ele desfrutava de intimidade com o Senhor. Daniel buscava e tinha relacionamento pessoal com o Senhor. Ele orava três vezes por dia. Mas agora, ele precisa orar com mais intensidade por uma causa específica. E ele tem que orar com todas as forças da sua alma. Ele se concentra em oração.

O segundo aspecto é um clamor fervoroso. Diz o texto que ele ora, e ele suplica. Ele entendeu o decreto de Deus. Mas em vez de pensar: *Não, se Deus já decretou, eu vou cruzar os braços, pois vai acontecer mesmo, e eu não preciso fazer nada. Se Deus já decretou, então eu vou descansar na soberania de Deus. Deus já decretou, eu não preciso fazer mais nada.* Não. Não foi esse o entendimento de Daniel.

Quantas vezes nós transformamos a belíssima teologia reformada calvinista num motivo de omissão, de relaxamento espiritual e de descuido espiritual. Pensamos: *Se Deus já decretou, Se Deus já sabe tudo, para que orar? Para que evangelizar? Para que jejuar? Para que humilhar a minha alma?* Mas o ensino da soberania de Deus jamais é contraditório com a responsabilidade humana. Daniel sabia que Deus é soberano. Mas ele se humilhou, ele buscou a Deus. Ele colocou a sua alma fervorosa em súplicas aos céus para que Deus pudesse trazer quebrantamento para a nação antes da volta do cativeiro.

Em terceiro lugar, você nota a urgência inadiável na oração de Daniel. Ele diz que busca a Deus, em súplicas, em oração, e jejuns. Quem jejua tem pressa, quem jejua não pode esperar. Quem jejua está dizendo que tem mais urgência em receber a resposta de Deus do que alimentar o próprio corpo.

O jejum tem sido uma prática muito esquecida nos dias de hoje. Pensamos que a prática do jejum é apenas para épocas de calamidade. Quando, na verdade, a Bíblia é muito mais intensa e extensa quando fala de jejum. Você jejua para agradecer a Deus. Você jejua para receber de Deus misericórdia e compaixão. Você jejua para Deus quebrantar o seu coração. Você jejua por uma causa específica, que você tem urgência diante de Deus. Você jejua para pedir direção a Deus. Você jejua para pedir poder a Deus. São muitas as causas para jejuar. Vejamos alguns textos bíblicos a respeito do jejum:

Esdras 8.21: "Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso".

Salmos 35.13: "Quanto a mim, porém, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco; eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito".

69.10: "Chorei, em jejum está a minha alma, e isso mesmo se me tornou em afrontas".

Joel 1.14: "Promulgai um santo jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os anciãos, todos °s moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR".

Joel 2.15: Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene.

Jonas 3.5: "Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor".

Mateus 17.21: "Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum".

John Piper, conceituado escritor americano, em seu livro FOME POR DEUS trata dessa matéria de forma formidável. A Palavra de Deus nos ensina o seguinte: "Portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (ICo 10.31). John Piper pergunta: Se você come para a glória de Deus e se você jejua para a glória de Deus, qual é a diferença entre comer e jejuar? A diferença é a seguinte: quando você come, você se alimenta do pão da terra, símbolo do Pão do céu. Mas, quando você jejua, você se alimenta da própria essência, do próprio Pão do céu e não apenas do símbolo.

Quando você jejua, você se alimenta do próprio Pão do céu, que é o Senhor Jesus Cristo. O grande problema é que nós estamos tão acostumados com o sabor do pão da terra que não temos mais noção do sabor do Pão do céu. Piper diz que, às vezes, o que mais nos afasta de Deus não é o veneno, mas uma torta de maçã, e ele explica por quê. Às vezes, o que substitui Deus na nossa vida não são necessariamente coisas ruins, podem ser coisas boas e gostosas.

Você lê nas Escrituras: "Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do

Filho do homem" (Mt 24.37,39). E eu pergunto: Há algum mal em comer e beber, casar e dar em casamento? Nenhum mal! Mas qual o problema, então? O problema é que, com frequência, nos contentamos de tal maneira com os dons de Deus, com as dádivas de Deus, que substituímos Deus pelos seus dons. Procuramos mais as bênçãos de Deus do que o Deus das bênçãos.

As igrejas estão repletas de pessoas que vão à igreja para orar e pedir as bênçãos de Deus: "Senhor, por favor, que eu consiga uma casa, um emprego, um carro", do que pessoas que vão procurar o Deus das bênçãos: Nossa oração deveria ser: "Querido Pai, estou aqui para falar contigo, para louvar o teu nome, para sentir a tua calma presença, para adorar-te, para servir-te, para ouvir o que tens para a minha vida. Usa-me". Alegramo-nos tanto com o pão da terra que não temos mais necessidade do Pão do céu. Quando Daniel se propõe a jejuar, ele está dizendo que o Pão do céu é mais urgente que o pão da terra. Quem jejua tem pressa.

Mas em quarto lugar, Daniel demonstra um quebrantamento profundo. Ele diz no versículo três que se cobriu com pano de saco e cinza. Daniel sabia o que era humilhação, quebrantamento diante de Deus. Vamos olhar agora os atributos da oração.

Aspectos básicos da oração

Daniel vai usar nessa oração os três pontos básicos daquilo que entendemos ser oração. Primeiro, Daniel vai

adorar a Deus. Olhe o versículo quatro, por favor: "Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos...".

A primeira coisa que você verifica em Daniel é a reverência. Você acha que Daniel era um homem que tinha intimidade com Deus? Tudo nos faz crer que sim, não? Hoje, às vezes, demonstramos uma intimidade com Deus, a ponto de dizer: "paizinho", não é? Porém, às vezes essa intimidade, tão popular, descreve intimidade na verbalização, mas não intimidade no relacionamento.

As pessoas dizem: "paizinho", mas apenas na verbalização, não na intimidade, não no aconchego. Esse homem, Daniel, que tem intimidade com Deus, se dirige a Deus num profundo senso de reverência e diz: "Deus grande e temível", diante de quem os próprios querubins cobrem o rosto. Se você analisar bem, há um fato tremendo no livro de Apocalipse, Todas as vezes que a igreja está adorando a Deus ela está prostrada. Deus é santo, santo, santo, grande, temível, e os próprios anjos não ousam olhar para ele, mas cobrem o rosto. Quantas vezes nós perdemos esse senso de reverência, diante da majestade e da glória de Deus. Daniel nos ensina esse importante princípio acerca da oração, o princípio da reverência.

O outro aspecto que Daniel demonstra nesta adoração é fé, é confiança no Deus da aliança. Ele diz: "Deus grande e temível que guardas a aliança". Que coisa boa é você poder se aproximar de Deus, sabendo que ele é fiel. Deus não volta atrás em sua palavra. Ele vela pela sua palavra, para cumpri-la. Você pode crer naquilo que ele fala e o que ele fala é verdade e nunca vai cair por terra. Você pode confiar nisso? Então você pode adorar esse Deus.

A segunda coisa para a qual eu chamo a sua atenção é a contrição. Essa é uma oração de contrição, de confissão de pecados. Talvez esta seja uma das mais ricas e profundas orações da Bíblia. Que tipo de confissão Daniel fez?

Em primeiro lugar, a confissão de Daniel é uma confissão coletiva. Tanto no versículo 7, quanto no versículo 8, você vai notar isso. Ele disse que: "os homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe", pecaram contra Deus. No versículo 8, ele diz: "a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais". Quando ele vai confessar o pecado do povo, ele inclui todo mundo: o rei, os príncipes, os pais, os filhos, os de perto, os de longe, todo mundo. Uma confissão coletiva, uma consciência geral de que o pecado atingiu a todos.

Em segundo lugar, você percebe que a oração dele não foi apenas uma confissão coletiva, mas é uma confissão específica. Veja os versículos 5 e 6. Ele não generaliza, mas especifica que tipo de pecado confessa. Ele não diz apenas "Temos pecado". Ele cita pecado: "iniquidade, procedimento perverso, rebeldia, afastamento dos mandamentos e dos juízos, não demos ouvidos aos teus servos".

Daniel cita pecados específicos. Às vezes, a nossa confissão é muito genérica. Você chega diante de Deus, dizendo: "Senhor, perdoa as minhas muitas multidões de pecado", mas não diz que pecado que é: "Deus, eu rebelei; Deus, eu desobedeci; Deus, eu não ouvi a tua voz; Deus, eu não atendi à voz dos teus profetas; Deus, há iniquidade, há pecado, há rebeldia, há rebelião, há transgressão, ha endurecimento de coração". Você tem de chegar perante Deus e falar qual é o pecado. Essa é a verdadeira confissão. A confissão específica.

Em terceiro lugar, você constata que a confissão de Daniel é sincera. Olha os versículos 7 e 14:: "A ti, oh Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha". Daniel está

envergonhado. O grande drama da atualidade, prezado leitor, é que o pecado não nos choca mais, não nos envergonha mais. Nós estamos perdendo a sensibilidade. Daniel diz: "a nós cabe o corar de vergonha, Senhor". Ele diz isso no versículo 7 e repete no versículo 14. Estamos perdendo a sensibilidade. O pecado não nos choca mais. Temos medo apenas das consequências do pecado e não do pecado. Precisamos, entretanto, entender que o pecado é maligníssimo, pior do que a pobreza, doença ou morte. Esses males, embora sérios, não podem nos afastar de Deus, mas o pecado nos afasta de Deus no tempo e na eternidade.

Em quarto lugar, a confissão de Daniel é profundamente consciente da justiça divina. Tanto no versículo 7, quanto no versículo 11, e no versículo 14, ele diz: Deus, o Senhor nos entregou para o cativeiro, mas o Senhor foi justo, porque o Senhor nos alertou, o Senhor nos avisou, o Senhor deu sinais de que iria nos mandar para o cativeiro, caso nós não ouvíssemos a voz dos seus profetas. E porque o povo endureceu o coração, Deus cumpriu o que prometera. Portanto, Deus é justo.

Deus mandou as trombetas do aviso, e o povo não escutou. Deus é justo. Deus alerta o homem, e se ele não escuta, então vem o juízo. Vem o cativeiro. O povo de Israel não quis escutar a voz de Deus por isso recebeu o castigo.

Quem não escuta a voz da graça, receberá o látego da justiça.

Outra coisa que você observa, em quinto lugar, a confissão reconhece a dureza do coração do povo. Veja o versículo 11: "Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti." Versículo 12: "Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre

nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém. Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade."

Sabe o que estava levando Daniel a esse desespero na oração? É que Deus tinha falado que se eles não obedecessem, eles iriam para o cativeiro. Eles foram para o cativeiro. 0

cativeiro está agora com 68 anos, faltando apenas dois anos para o retorno. E o povo ainda não tinha se arrependido. Não tinha se convertido. Não tinha se voltado para Deus. Ou seja, o chicote não foi suficiente para levar esse povo ao arrependimento. Que dureza de coração! É triste quando alguém não escuta nem a voz da disciplina. É muito triste.

Por isso, em último lugar: a confissão reconhece a ingratidão do povo.

Veja o versículo 15: "Na verdade, o Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente".

Daniel diz: Deus, o Senhor já fez coisas lindas na vida desse povo. O Senhor já quebrou os grilhões da escravidão lá no Egito. O Senhor tirou esse povo do opróbrio, da vergonha, da escravidão. Mas nós nos rebelamos de novo. Que coisa triste quando Deus vem, faz um milagre na sua vida, salva, perdoa, liberta, transforma, converte o seu coração, torna você um membro da família de Deus. E depois que você foi convertido, salvo, remido, você transgride, desobedece, endurece o coração. E Deus precisa tratar você com a vara do juízo, porque você não escuta a voz do amor. É isso que Daniel está fazendo, ele está confessando o pecado, nesse espírito, nesse sentimento.

Mas vamos ver o terceiro aspecto da oração de Daniel. Agora ele deixa de confessar, para pedir.

Ele adorou. Ele confessou. Agora ele vai pedir.

Versículos 16 a 19. Se você notar, em primeiro lugar, os pedidos são muito específicos. Ele ora por Jerusalém, ele ora pelo monte santo, ele ora pelo templo desolado. Ele está pedindo para Deus atentar para a cidade santa, para o monte santo, para o templo santo. Ele está pedindo para Deus algo específico.

Seja específico

É assim que devem ser as nossas petições: específicas. O que você quer de Deus? "Deus, me abençoe, Deus", mas que tipo de bênção? "Deus, abençoe meu lar", mas onde você quer que Deus abençoe seu lar? "Deus, abençoe minha vida espiritual", mas em que área da sua vida espiritual você quer o toque de Deus? "Deus, abençoe a minha igreja", mas onde você quer que ele abençoe a igreja? Deus estabelece que você deve fazer pedidos específicos. Daniel ora por Jerusalém. Ele ora pelo monte santo. Ele ora pelo templo.

Outra coisa, pedidos urgentes. Olha o versículo 19: "ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo".

Senso de urgência. Às vezes as nossas orações são assim, sem vigor, sem pulsação forte, sem senso de emergência.

Presenciei um fato interessante na Coreia do Sul. **o** coreano, quando está orando, não consegue orar igual a nós, quase balbuciando. Não, ele mexe o corpo, ele movimenta o corpo, ele gesticula, ele fala, ele clama, ele impõe toda a voz, parece que o corpo dele todo está clamando.

É um fato interessante esse senso de urgência, esse vigor que o coreano põe na oração. E é isso que Daniel está fazendo.

Mas se você notar, o pedido de Daniel, mais do que específico e urgente, é um pedido importuno para Deus.

Olha o versículo 15: "Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão forte e poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente".

Daniel está dizendo: "Deus, o Senhor já fez um milagre no passado, Deus, faz de novo, eu não estou pedindo nada novo para o Senhor, repete aquele milagre que tu realizaste lá no Egito, e tira o teu povo da escravidão".

Olha o versículo 16. Ele diz: "É a tua cidade, Senhor". "Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade".

"Deus, é a tua cidade; Deus, é o teu povo, Deus."

Olha, o versículo 17, ele diz: "Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto [Deus]."

"É a tua casa, Deus. É o templo que tu escolheste. Resplandeça o teu rosto, Deus, sobre este **lugar."**

Amados irmãos, falta-nos este espírito importuno da oração que teve Daniel:

"Deus, é a tua igreja. Deus, é a noiva do Cordeiro. Deus é o povo que tu remiste com o sangue do Cordeiro. Deus, é o povo a quem tu amas. Envia sobre nós o Espírito Santo, aviva-nos, ó Deus."

No versículo 19, a oração de Daniel alcança o ponto culminante: "Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes", é uma oração intensa, importuna.

Mas se você observar, no versículo 19, em quarto lugar, esse pedido é cheio de clemência. Ele diz no versículo 19 algo maravilhoso: "por amor de ti mesmo, ó Deus", por amor de ti mesmo. Quando ele começa a orar, ele descobre uma coisa:

Não é por amor do povo. É por amor do próprio Deus. O que está em jogo é a própria honra de Deus. É a própria glória de Deus. É o próprio nome de Deus.

Por isso, no versículo 18, em último lugar, ele fundamenta sua oração na misericórdia de Deus. Olha o versículo 18: "Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias."

Prezado leitor, que coisa sublime!

"Deus, nós estamos pedindo não é porque somos justos, porque temos méritos, porque temos crédito. Não, Deus, é por causa de tuas muitas misericórdias."

Prezado leitor, esta foi a oração de Daniel. Esta deve ser a oração da igreja, oração por avivamento nesta igreja brasileira atual, oração pela conversão do homem interior, oração pela instalação urgente do Reino de Cristo na terra, oração pela mudança na História. Esta deve ser a oração pela cura. Sim, Deus cura, quando quer, onde quer, na hora que quer. Ele é o Senhor da História.

Conclusão

E eu termino aqui, com algumas conclusões e implicações práticas.

Em primeiro lugar, devemos estar completamente dominados por um profundo anseio por Deus. Devemos orar para que Deus derrame sobre nós em profusão o Espírito de súplicas. Precisamos ser matriculados na escola de oração. Precisamos orar pessoalmente e coletivamente. Precisamos reconhecer que nossa vida devocional está rasa. Temos tempo para muitas coisas fúteis e não estamos reservando o melhor do nosso tempo para estar a sós com Deus. As reuniões de oração estão no CTI espiritual em muitas igrejas. Em muitas igrejas o fogo do altar já se apagou. Apenas restam as cinzas frias de uma lembrança remota. Há muitos crentes dormindo o sono da morte. Há muita acomodação espiritual, ao mesmo tempo em que vemos muito movimento. Nunca houve tantos graus na igreja como na atualidade, mas ao mesmo tempo nunca a temperatura esteve tão baixa. Na caminhada da vida, parece que a igreja está perdida entre o Calvário e o Pentecostes. Precisamos aprender com Daniel a orar e orar sempre sem jamais esmorecer.

Assim como Daniel foi tomado por esse espírito de oração, na sua adolescência, na sua juventude, na sua fase adulta, na sua velhice, nós deveríamos estar completamente tomados por esse espírito de oração.

Em segundo lugar, a Palavra de Deus deve nos desafiar a uma intensa vida de oração. Não podemos ter vida intensa de oração se a nossa mente está vazia da Palavra. Deus não é glorificado pela plenitude do nosso coração e o vazio da nossa cabeça. A oração eficaz emana das Escrituras e está

fundamentada nela. Daniel orava com poder porque suas orações estavam fundamentadas nas Escrituras. Hoje, vivemos um desastroso analfabetismo bíblico. Nunca tivemos tantos livros evangélicos disponíveis e nunca fomos tão rasos na leitura da Bíblia. Pululam no canteiro evangélico brasileiro uma infinidade de novidades estranhas à Palavra de Deus. Florescem na seara evangélica muitas heresias travestidas de verdade e não poucos crentes embarcam nesse veleiro náufrago. Não há avivamento sem Bíblia, assim como não despertamento sem oração. Se queremos ver uma intervenção de Deus na vida da igreja brasileira, precisamos ser uma igreja de Bíblia aberta e joelhos dobrados. Precisamos orar como convém. Precisamos orar não segundo os ditames da nossa vontade, mas conforme a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Não poucos hoje, beiram à blasfêmia quando dão ordens para Deus como se pudessem manipular o Todo-Poderoso Deus. Daniel nos ensina a orar com reverência, reconhecendo a majestade do Altíssimo. Daniel nos ensina a orar segundo os preceitos divinos exarados em sua própria Palavra.

Se você fizer uma investigação minuciosa verá que, quem lê a Bíblia, ora. Quem ora, tem prazer de ler a Bíblia. As duas coisas têm de andar juntas.

Em terceiro lugar, os filhos de Deus devem se aplicar profundamente à prática da intercessão. O pecado do povo de Deus e do mundo tem que ser um fardo no nosso coração. Daniel não ficou isolado na torre de marfim de seu conforto no palácio. Ele não cultivou uma espiritualidade de fuga, de monte, de isolamento. Ele não se acomodou ao glamour da vida palaciana. Ele não se escondeu atrás dos bastidores do poder nem vendeu sua consciência nos corredores do palácio. Ao contrário, permaneceu íntegro e devotado à intercessão. Sua oração não era narcisista apenas focada nele mesmo, mas uma oração coletiva, endereçada a Deus em favor do seu povo.

Precisamos de gente que se ponha na brecha. Precisamos de intercessores. Precisamos de pessoas não apenas para falar de Deus aos homens, mas, também, de pessoas que falem dos homens para Deus.

Em último lugar, os decretos de Deus nos encorajam a orar com mais fervor. Os decretos de Deus não nos desestimulam da oração. Eles nos levam à oração. A fraqueza da nossa oração se dá pelo fato de não conhecermos a grandeza do nosso Deus e a perfeição do seu plano. Os desígnios de Deus não podem ser frustrados. O universo não caminha ao esmo, sem plano, sem propósito. Deus criou todas as coisas e as sustenta com seu poder. Deus tem um plano perfeito e vitorioso. Esse plano está sendo levado a cabo. Nenhum acidente de Percurso pode derrubar os desígnios de Deus. Seus planos não podem ser frustrados. Pela oração, nos unimos a Deus na realização desse projeto. Em sua soberania, ele escolheu agir mediante a oração do seu povo. A soberania de Deus não anula a nossa responsabilidade, antes a inclui.

Que a oração de Daniel possa motivar você, sua família a estar mais comprometido com Deus e com o ministério da intercessão. Lembre-se:

"Quando nós trabalhamos, nós trabalhamos, mas quando nós oramos, Deus é quem trabalha". E como lemos no livro do profeta Isaías: 'Agindo Deus, quem impedirá?"

Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador. Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus. Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá? Assim diz o SENHOR, o que vos redime, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviarei inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se

vangloriavam. Eu sou o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei. Assim diz o SENHOR, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas impetuosas, uma vereda-, o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força - jazem juntamente lá e jamais se levantarão; estão extintos, apagados como uma torcida.Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido, ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor -Isaías 43.11-21.

Portanto, cabe a nós orar. Vamos orar sempre, incessantemente. E o Senhor da História vai trabalhar por nós, em nós e através de nós.

Que Deus nos ajude. Amém.

Ore comigo:

Ó Deus de toda graça, Deus grande e temível. Deus benigno e cheio de compaixão. Deus de misericórdia e poder. Estamos na tua presença, Senhor. Estamos carentes e, necessitados de uma visitação especial, como disse teu servo Daniel. Deus, faze resplandecer o teu rosto sobre nós. Nós precisamos de ti, Senhor. Queremos o sopro do teu santo Espírito sobre nossas vidas, Senhor. Queremos uma igreja viva, santa, pura, frutífera, cheia do Espírito. Que ela não seja apenas o fruto e a expressão do interesse de algumas pessoas, mas uma agência do teu reino entre os homens. Reafirmamos a confiança que temos em ti, de que tu fazes todas as coisas conforme o conselho da tua vontade, e ninguém pode frustrar os teus desígnios. Tu perdoas o pecador, libertas o cativo e curas o enfermo. Tu és aquele que dá a vida e tira a vida. Tu colocas reis no trono e de lá tu os arrancas. Tu és o Rei supremo que está assentado na sala de comando do universo. Entregamos nas tuas mãos aqueles que estão sofrendo, os enfermos do

corpo e da alma. Entregamos em tuas mãos aqueles que estão passando pelo vale da sombra da morte. Entregamos em tuas mãos aqueles cujos lares estão sendo batidos pelos vendavais da vida, jogados de um lado para o outro ao sabor das adversidades. Entregamos em tuas mãos, Deus, a vida dos adolescentes e jovens de nossa nação e do mundo, que estão expostos às guerras, aos vícios, às drogas. Eles precisam de ti, Senhor, precisam de libertação e salvação. Entregamos em tuas mãos as autoridades constituídas, para que elas temam e tremam sob a tua mão onipotente, a fim de que governem com

honestidade e justiça. Entregamos em tuas mãos a igreja evangélica brasileira, a fim de que ela retorne à fonte das águas vivas e tenha uma vida maiúscula e superlativa para a glória do teu nome. Oh, Deus pedimos que te manifestes e transformes o cenário perturbador que se desenrola diante dos nossos olhos. Que cessem a ganância, a luxúria e a violência. Obrigado, Senhor, pela tua Palavra, que nos instrui e nos exorta. Obrigado pela operação do teu poder em nós. Bendito seja o teu nome. Agora, Senhor, vem e visita a tua igreja. Converte os corações a ti e reaviva a tua obra no decorrer dos anos. Venha o teu Reino, Senhor. Vem logo, Senhor. Vem, sem demora. Em nome de Jesus. Aleluia. Amém.